

**COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE COMUNIDADES DE MICROTURBELÁRIOS OCORRENTES
EM ÁREAS ÚMIDAS COSTEIRAS DO SUL DO BRASIL: ANÁLISES DE PADRÕES
ESPACIAIS E TEMPORAIS**

João Alberto Leão Braccini e Ana Maria Leal-Zanchet (orient.)

Instituto de Pesquisas de Planárias e Programa de Pós-Graduação em Biologia,
UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil; joabbraccini@yahoo.com.br; zanchet@unisinoss.br

Áreas úmidas são mundialmente consideradas áreas prioritárias para conservação, devido à sua alta biodiversidade, grande importância econômica e sua elevada degradação. Os microturbelários são abundantes em diversos tipos de áreas úmidas; são predadores de bactérias, algas unicelulares, rotíferos, oligoquetos, larvas de dípteros, microcrustáceos, entre outros. O presente estudo objetivou analisar as assembleias de microturbelários em áreas úmidas de diferentes tamanhos e suas variações sazonais. Foram selecionados nove corpos d'água da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, de três diferentes tamanhos: pequenos (até 150 metros de perímetro), médios (de 151 até 1500 metros de perímetro) e grandes (mais de 1501 metros de perímetro). Realizou-se uma amostragem sazonal por lagoa, em três pontos distintos, nos meses de março, junho, agosto e novembro de 2011. Um total de 1769 espécimes de microturbelários foi coletado, distribuídos em 40 espécies de 13 gêneros, das ordens Catenulida, Lecithoepitheliata, Macrostromida e Rhabdocoela. A riqueza de espécies em cada tipo de corpo d'água variou entre 19 e 30, não tendo havido diferenças significativas entre corpos d'água de diferentes perímetros e entre as coletas sazonais. No verão, a abundância foi significativamente menor nos corpos d'água pequenos em relação aos médios e grandes (ANOVA, $F = 8,423$; $df = 2,8$; $p < 0,05$), não existindo diferenças significativas entre médios e grandes. No outono, inverno e primavera, bem como quando comparadas a média das quatro amostragens, não houve diferenças significativas entre os corpos d'água. Nos ecossistemas pequenos, houve maior abundância de indivíduos do gênero *Prorhynchus* ($n=165$). Nos médios, houve maior abundância de espécimes do gênero *Macrostromum* ($n=302$), enquanto nos grandes, o gênero dominante foi *Stenostomum* ($n=212$). Constataram-se diferenças sazonais na estrutura de comunidades ao longo dos meses de estudo. *Stenostomum bicaudatum* teve alta abundância no verão e não foi registrada no inverno. Já *Prorhynchus stagnalis* não foi registrada no verão, mas apresentou alta abundância no inverno. Assim, apesar dos três tipos de áreas úmidas não terem apresentado diferenças significativas quanto à riqueza de espécies, houve o registro de um elevado número de espécies e os três tipos de ecossistemas apresentaram composição de espécies distintas, o que indica a necessidade de conservação desses diversos tipos de corpos d'água.

(Apoio: UNISINOS/ CNPq)